

SIMULADO DE LP PROVA BRASIL – 5º ANO
COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO
D7 – IDENTIFICAR O CONFLITO GERADOR DO ENREDO E OS ELEMENTOS
QUE CONSTROEM A NARRATIVA.

Aluno(a): _____

1. Leia o texto abaixo:

A RAINHA ALICE

– Que bom! Consegui me transformar em Rainha.

Saltou de alegria e caiu sentada no chão, entre a Rainha Vermelha e a Rainha Branca.

Quis saber se o jogo já tinha acabado e indagou:

– Por favor, podem me dizer se...

A Rainha Vermelha cortou sua frase:

– Já sabemos: fomos convidadas para a festa que vai dar.

– Se sou eu quem dá a festa, quem as convidou?

– Uma de nós convidou a outra e as duas juntas fizemos todos os convites.

Alice achou que aquilo era demais e falou:

– Agora também sou Rainha e... [...]

CARROL, Lewis. *Alice no país do espelho*. Edy Lima. 1 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007, p. 40. Fragmento.

Qual foi o fato que deu origem a essa história?

- A) Alice conseguir se transformar em rainha.
- B) Alice cair sentada entre as duas rainhas.
- C) As duas rainhas se convidarem para a festa.
- D) As duas rainhas fazerem todos os convites.

2. Leia o texto abaixo e responda.

O LOBO DESATENTO

Certa noite, um lobo andava pela floresta em busca de comida. E já estava empenhado nessa tarefa havia um bom tempo, sem qualquer resultado prático, quando sentiu no ar o cheiro de carneiros. “Até que enfim!”, foi o pensamento que lhe veio à cabeça de imediato, e então, imaginando o que de bom poderia encontrar mais adiante para aplacar a fome que sentia, ele caminhou rapidamente na direção que o seu faro indicava.

Logo à frente, as árvores davam lugar a uma grande área coberta de relva, e era nesse pedaço de chão que os carneiros descansavam protegidos por um cão. O lobo não se preocupou com isso. O que fez foi sair andando passo a passo, o mais devagar que podia, procurando se aproximar do ponto que ficava mais distante do vigia, onde

algumas das possíveis presas dormiam sossegadas.

E já estava quase lá, quando uma de suas patas traseiras descuidou-se um momento e pisou em um pedaço de tábua já meio apodrecido. Esta rangeu sob o peso do animal, e o barulho que fez soou tão alto em meio ao silêncio da noite que acordou o cão de guarda, fazendo-o sair na mesma hora em perseguição ao lobo desastrado. Que por sua vez, coitado, não teve outra coisa a fazer senão fugir em desabalada carreira, esfomeado e sem alimento.

Moral da história: Quem não presta atenção no que faz, algum dia vai acabar se metendo em apuros.

Disponível em: <<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2010.

Nesse texto, o que deu origem aos fatos narrados foi o

- A) cão perseguir o lobo quando ele pisou na tábua.
- B) cão vigiar os carneiros que dormiam sossegados.
- C) lobo andar desatento à noite pela floresta.
- D) lobo sentir cheiro de carneiros na floresta.

3. Leia o texto abaixo e responda.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal.

Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho.

Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco



também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu. Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da cada da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram, Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha. Coleção Lua de Papel. FTD. "Adaptado: Reforma ortográfica.*

O que deu início à briga entre Marocas e o macaco?

- A) A lição que Marocas deu no macaco.
- B) A surra de chicote que o macaco levou.
- C) O boneco roubar as bananas do macaco.
- D) O macaco comer as bananas da Marocas.**

4. Leia o texto abaixo.

CONTO DE TODAS AS CORES

Eu já escrevi um conto azul, vários até. Mas este é um conto de todas as cores.

Porque era uma vez um menino azul, uma menina verde, um negrinho dourado e um cachorro com todos os tons e entretons do arco-íris.

Até que apareceu uma Comissão de Doutores – os quais, por mais que esfregassem os nossos quatro amigos, viram que não adiantava. E perguntaram se aquilo era de nascença ou se...

— Mas nós não nascemos – interrompeu o cachorro. – Nós fomos inventados!

QUINTANA, Mário. *A vaca e o hipogrifo. 3 ed. Porto Alegre, L&P, 1979.*

Nesse texto, o narrador é um

- A) cachorro.
- B) doutor.
- C) escritor.**
- D) menino.

5. Leia o texto abaixo.

O FAZENDEIRO, SEU FILHO E O BURRO

Um fazendeiro e seu filho viajavam para o mercado, levando consigo um burro. Na estrada, encontraram umas moças que riram e zombaram deles:

– Já viram que bobos? Andando a pé, quando deviam montar no burro?

O fazendeiro, então, ordenou ao filho:

– Monte no burro, pois não devemos parecer ridículos.

O filho assim o fez. Daí a pouco, passaram por uma aldeia (...) e uns velhos que comentaram:

– Ali vai um exemplo da geração moderna: o rapaz, muito bem refestelado no animal, enquanto o velho pai caminha, com suas pernas fatigadas.

– Talvez eles tenham razão, meu filho, disse o pai. Ficaria melhor se eu montasse e você fosse a pé.

Trocaram então as posições.

Alguns quilômetros adiante encontraram camponesas, as quais disseram:

– A crueldade de alguns pais para com os filhos é tremenda! Aquele preguiçoso, muito bem instalado no burro, enquanto o pobre filho gasta as pernas.

– Suba na garupa, meu filho. Não quero parecer cruel, pediu o pai.

Assim, ambos montados no burro, entraram no mercado da cidade.

– Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá. Pobre burro, maltratado, carregando uma dupla carga! Não se trata um animal desta maneira. (...) Deviam carregar o burro às costas, em vez de este carregá-los.

O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no. Quando atravessavam uma ponte, o burro, que não estava se sentindo confortável, começou a escoicear com tanta energia que os dois caíram na água.

Fábulas de Esopo. www.clubedobebe.com.br

O problema que dá origem à essa história é



- A) o fazendeiro e seu filho queriam agradecer a todas as pessoas e não conseguiram.
- B) o fazendeiro e seu filho precisavam chegar rapidamente ao Mercado da Cidade.
- C) o burro estava muito cansado de caminhar.
- D) o burro estava sendo muito maltratado.

6. Leia o texto abaixo.

CLEMENTINA, A GATA

Clementina era uma gata de telhado, dessas gatas listradas. Vivia namorando, miando e tendo gatinhos. Mas era mais pra namoradeira do que pra mamadeira, quer dizer: não cuidava muito bem dos filhotes. Vivia esquecendo de dar de mamar.

Ainda bem que Bobby cuidava! Bobby também era bassê, da mesma raça de Sua Avó. Se você não leu a história de Sua Avó, bem feito, vai pensar que estou falando de pessoa de sua família, Deus que me livre! É que Sua Avó era o nome de um cachorro que tive, quando era menina, da mesma raça de Bobby, que tive quando meus filhos eram meninos.

Bobby cuidava dos gatinhos de Clementina. Só não dava de mamar, por motivo de Bobby ser macho. Mas mãe como Bobby nunca vi igual!

Bobby chamava Clementina de três em três horas, para a desalmada vir alimentar os gatinhos. Clementina, muito namoradeira, não queria vir, fiava requebrando em frente do portão, esquecida de que era uma senhora gata com obrigações familiares.

ORTHOFF, Sylvia. *Os bichos que tive*. Ed. Salamandra, 2006, pág. 61. Fragmento.

Quem conta essa história é

- A) o Bobby.
- B) o cachorro.
- C) a Clementina.
- D) a narradora.

7. Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br>>. Acesso em: 11/7/2009.

O que fez com que essa história acontecesse foi

- A) a curiosidade da menina.
- B) a demora do pai em responder.
- C) a resposta à pergunta da menina.
- D) a menina ficar olhando a alface.

8. Leia o texto abaixo.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Era uma vez um menino chamado João, que vivia com sua mãe longe da cidade.

Um dia, a mãe de João disse: "Joãozinho, acabou a comida e o dinheiro. Vá até a cidade e venda nossa vaquinha".

João foi e no caminho, encontrou um homem que o convenceu a trocar a vaquinha por sementes de feijão. "Com estas sementes de feijão jamais passarão fome." João acreditou e trouxe as sementes para casa.

Quando a mãe de João viu as sementes, ficou furiosa. Jogou tudo pela janela. Na manhã seguinte, João levantou com muita fome e foi até o quintal. Ficou espantado quando viu uma enorme árvore que ia até o céu. Nem chamou sua mãe. Decidiu subir pelo pé de feijão até chegar à copa.

Ficou maravilhado ao encontrar um castelo nas nuvens e quis vê-lo de perto, quando uma mulher enorme surgiu e o agarrou: "O que faz aqui menino? Será meu escravo. Mas o gigante não pode saber, por isso vou escondê-lo. Se ele vir você, com certeza vai comê-lo."

O gigante chegou e sentou-se à mesa, comeu e depois ordenou a uma galinha prisioneira que pusesse um ovo de ouro e a uma harpa que tocasse uma bela melodia. Vendo que a mulher havia se esquecido dele, João saiu do armário e, rapidamente, libertou a galinha e também a harpa.

Mas a galinha cacarejou e a harpa fez um som estridente despertando o gigante.

Com a galinha debaixo do braço e a harpa na outra mão João deslizou pelo tronco do pé de feijão, o qual cortou deixando o gigante preso nas alturas.

Uma História para cada dia do ano. Ed. Brasileitura. p. 64.

A personagem principal dessa história é

- A) o gigante do castelo.
- B) o menino João.**
- C) a mãe de João.
- D) a mulher enorme.

9. Leia o texto abaixo e responda.

CORAÇÃO CONTA DIFERENTE

7 X 5 = 45 ...

O Renato começou a rir e cochichou comigo:

– Essa menina é meio lelé.

Eu não ri nem falei nada. Mas uma coisa, lá dentro da minha cabeça, me disse que 7 X 5 = 35. Como foi a Adriana que tinha escrito no quadro, eu não percebi o erro. Aquele 4 que ela desenhou tão certinho no lugar do 3 era tão bonito! Até os números da Adriana são lindos!

– Tá errado, tia! Tá errado! – gritou, toda esganiçada, a Carina.

A tia então mandou a Adriana sentar. [...]

Ela ficou com a cabeça abaixada um tempão.

[...]

Aí, arranquei a beiradinha da última página do meu caderno e escrevi:

Não liga, Adriana.

O 45 que você escreve é tão lindo quanto o seu cabelo.

[...] Fiz bem depressa uma bolinha com o bilhete dobrado, mirei joguei. Ela caiu no colo da Adriana.

ALBERGARIA, Lino de. *Coração conta diferente*. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1994. Fragmento.

Quem conta essa história é

- A) a menina que errou a tabuada.
- B) a menina que gritou “Tá errado!”.
- C) o menino que começou a rir.
- D) o menino que escreveu o bilhete.**

10. Leia o texto abaixo.

GUIANDO A BOIADA

Boi, boiada, boiadeiro,
Boiadeiro, boi, boiada,
Vai correndo pela estrada,
Levantando o pó do chão.
Vai tangida pelo medo,
Vai tangida pela morte,
Vai tangida pela sorte,
Como o povo pela rua...
Não sabe para onde vai
Mas a coisa mais segura,

É o caminho derradeiro.
Boi, boiada, boiadeiro,
Seguindo na estrada escura.

Ruth Rocha. *Boi, boiada, boiadeiro*. São Paulo: Quinteto Editorial, 1987.

Essa história se passa

- A) na estrada.**
- B) na rua.
- C) no frigorífico.
- D) no sítio.

11. Leia o texto a seguir e responda.

O PASTOR E SEUS CARNEIROS

Um pastor levou seus carneiros para uma floresta de carvalhos. Sob uma enorme árvore cheia de frutos, ele estendeu seu casaco. Depois subiu para sacudi-la e assim os frutos caíram. Mas os carneiros comeram indistintamente as bolotas e o casaco. Quando desceu, vendo o que tinha acontecido, o pastor exclamou:

— Suas bestas, aos outros vocês dão sua lã para abrigá-los, a mim que lhes dou o sustento, vocês destroem até o casaco!

Muita gente, sem se dar conta, serve a desconhecidos e faz mal aos que lhes são próximos.

(ESOPO 550 a.C. *Fabulas de Esopo*. Trad. Antonio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1997. p.157.)

O texto “O pastor e seus carneiros” é

- (A) uma carta contando o que os carneiros fizeram com o casaco.
- (B) uma fábula que ensina uma lição de moral a partir de um fato.**
- (C) uma notícia de um fato que ocorreu com o pastor.
- (D) um poema sobre a vida do pastor e seus carneiros.



MARQUE O CARTÃO RESPOSTA

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)

